

Cetorhinus maximus é vernacularmente conhecido como tubarão peregrino. Sua distribuição anti-tropical no Pacífico, no Índico e no Atlântico. No litoral do Brasil a espécie ocorre desde o Rio de Janeiro até o Rio grande do Sul. Espécie costeiro-pelágica; ocorre desde a zona de rebentação e ambientes costeiros protegidos até águas profundas mais ao largo sobre a plataforma e talude continental. O registro foi feito através de entrevista com os pescadores que estavam na embarcação, pertencentes da comunidade pesqueira de Passo de Torres (SC). A espécie apresenta migração horizontal complexa relacionada com regimes de produtividade e temperatura. A avistagem foi durante a estação de pesca da anchova (*Engraulis encrasicolus*), no inverno de 1993. A embarcação tinha 13m e a tripulação era de 6 pescadores. O petrecho de pesca utilizado, era rede estática de meia-água, com malha 12cm entre-nós. A rede estava posicionada à $\cong 35$ km da costa de Quintão (RS), $\cong 45^\circ$ da linha de praia. A avistagem ocorreu no momento em que a rede estava sendo recolhida, que ocorria no sentido norte-sul. O tubarão tinha $\cong 11$ m de comprimento e não foi determinado o sexo. O tubarão aproximou-se da embarcação, fez algumas investidas na rede, permaneceu seguindo o barco durante $\cong 1$ h. O espécime estava movendo-se no mesmo sentido em que a rede, e após essas investidas, desapareceu e não foi mais visto. Na primavera e verão *C. maximus* migra para as águas costeiras temperadas e frias; no final do verão os indivíduos dispersam para dentro do oceano, provavelmente, sobre a plataforma e/ ou talude continental; acerca do seu paradeiro durante o outono e inverno ainda é desconhecido. Esta foi o segundo e último registro da espécie no litoral do RS.